



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Agro na pauta do 5º Brasília Summit

A capital federal recebeu, nesta quarta-feira, 3 de dezembro, o 5º “Brasília Summit – Segurança Jurídica no Campo”, do grupo Lide, reunindo especialistas, produtores rurais e representantes do setor agropecuário, com a presença de autoridades como o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, e o vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça, Luis Felipe Salomão. Além de empresários e políticos ligados à área agrícola.

O encontro teve como objetivo debater os desafios do agronegócio brasileiro, destacando fraudes em instrumentos de crédito rural, restrições de financiamento, pressão ambiental e riscos à segurança jurídica, além de discutir soluções para garantir a sustentabilidade, o acesso ao crédito e a competitividade do setor.



Durante o Brasília Summit, o governador do Mato Grosso, Mauro Mendes



Head do LIDE Agronegócio, Francisco Matturro destacou que o Brasil ainda patina em infraestrutura básica



Fotos Lide

O evento reuniu autoridades, líderes do agronegócio, representantes do setor público e executivos para debater os desafios e caminhos para fortalecer a segurança jurídica no agro brasileiro



Fundador e copresidente do Conselho do Lide, João Dória com o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, durante o Brasília Summit



A ex-ministra e ex-senadora Kátia Abreu destacou que o país já construiu um arcabouço robusto de governança e rastreabilidade, com georreferenciamento, Cadastro Ambiental Rural (CAR) e monitoramento remoto por satélites



Os governadores do DF, Ibaneis Rocha (e), e do Mato Grosso, Mauro Mendes (d)



O ex-ministro da Agricultura Antônio Cabrera apontou um “descompasso moral” no tratamento de crimes econômicos ligados ao agro



O ministro e vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Luís Felipe Salomão

PINGA-FOGO

■ **RELAÇÃO DO SENADOR FLÁVIO BOLSONARO COM ALESSANDRO CARRACENA SERÁ O CAPÍTULO MAIS EXPLOSIVO DO CASO TH JOIAS** - Os desdobramentos da Operação Unha e Carne, conhecida por ter como protagonista o deputado estadual TH Joias e a sua relação com o Comando Vermelho, está apenas começando. O nome escolhido pela Polícia Federal é revelador. Permite ter uma sinalização dos alvos principais. No final deste cavernoso túnel, uma relação de amizade de unha e carne será levada para Brasília e terá reflexos diretos no processo sucessório presidencial de 2026. Ao se colocar como candidato em potencial à Presidência da República, o senador Flávio Bolsonaro pode ser trágico pelas suas conexões com um dos protagonistas da operação.

■ É só perguntar a qualquer estagiário quem é unha e carne com um dos principais presos na operação, o advogado Alessandro Pitombeira Carracena? A resposta será o ex-juiz de futebol Gutemberg Fonseca, uma das pessoas mais próximas do senador.

■ No dia 13 de abril de 2022, a coluna Magnavita publicava no Correio da Manhã com o título “Gutemberg faz cesta e emplaca seu advogado no comando da Secretaria de Esportes”, uma notícia que mostrava a relação do trio Flávio Bolsonaro, Gutemberg Fonseca e Alessandro Carracena. O subtítulo já mostrava os vínculos fortes: “Carracena foi o patrono de Fonseca nas ações contra o Partido Republicanos e Marcelo Crivella”.

■ A matéria afirmava: “O Palácio Guanabara recebeu nesta quarta-feira, 13 de abril, no meio da manhã, uma ligação do senador Flávio Bolsonaro solicitando a nomeação do advogado Alessandro Carracena para a Secretaria de Esportes do Estado”.

■ Foi exatamente o que ocorreu. Um telefonema do senador Flávio Bolsonaro ordenava a troca de secretários, exonerando o nome indicado semanas antes.

■ A coluna registrava sobre a nomeação de Carracena: “indicação ocorre a pedido do ex-secretário de Esportes, Gutemberg de Paula Fonseca, que foi a Brasília com o objetivo de rever a titularidade e nomear um novo gestor que permita a utilização mais plena da pasta como plataforma de sua candidatura a deputado federal pelo PL”.

■ O Correio da Manhã registrou que o novo secretário Carracena, que atuava como advogado, já ocupava uma das subsecretarias de Esporte e tinha, entre as missões, responder às investigações do Ministério Público sobre compras da pasta denunciadas pela imprensa. Além de já ter advogado para Gutemberg de Paula Fonseca,

Alessandro atuou como advogado de Ary Ferreira da Costa Filho e foi o sucessor de Fonseca na sua polêmica passagem pela secretaria de Ordem Pública de Marcelo Crivella.

■ Se Carracena é ‘Unha e Carne’ com Fonseca, o mesmo ocorre com a relação do publicitário com o senador Flávio Bolsonaro. Não foram raras as vezes que o parlamentar se hospedou na sua residência no Rio e ele na casa do senador em Brasília. A sua atuação é registrada na vida empresarial, com uma sociedade de Flávio com a família de Fonseca, como registrou a Folha de São Paulo.

■ Como advogado, Alessandro Carracena atuava na estruturação empresarial e na assessoria jurídica de Fonseca e Flávio.

■ Gutemberg Fonseca sempre ocupou cargos de relevância na administração pública por indicação de Flávio Bolsonaro. Foi secretário de Esportes do estado por indicação do senador e nomeou Carracena como sub. Ao se desincompatibilizar para concorrer a uma cadeira de deputado federal, ele ungiu o hoje presidário como seu sucessor. Derrotado na sua candidatura a deputado federal em 2020, ele não ficou abandonado. Foi criada a Secretaria de Defesa do Consumidor em um acordo político entre o senador Bolsonaro e o governador Cláudio Castro. Os indicados foram novamente Gutemberg Fonseca e Alessandro Carracena. Uma coincidência une o atual secretário indicado por Flávio Bolsonaro e Carracena. O então candidato a deputado federal fez dobradinha eleitoral e dividiu até santinho com o explosivo TH Joias, ganhando cabos eleitorais e redutos políticos em comunidades do Comando Vermelho.

■ Em 12 de setembro passado a Revista Veja publicou “Diálogos interceptados pela Polícia Federal mostram uma tentativa do Comando Vermelho de influenciar o policiamento no Rio por meio de contatos com o secretário de Defesa do Consumidor, Gutemberg de Paula Fonseca, como revelou O Globo nesta quarta-feira, 12. Segundo apurou VEJA, Gutemberg é homem de confiança do senador Flávio Bolsonaro (PL).”

■ O avanço da Operação Unha e Carne, que ganhou capítulos explosivos com a prisão do presidente da Assembleia Legislativa do Rio, Rodrigo Bacellar, poderá ter desdobramentos em Brasília com a inclusão do grande amigo e parceiro do senador Flávio Bolsonaro. O mapeamento da relação dos dois está sendo estudado com muito cuidado para não levar a operação para o foro do STF.

■ Alessandro Carracena está preso desde do dia 3 de setembro deste ano e existe uma pressão para que faça uma delação premiada com poderes de incluir no quadro sucessório nacional.

Fernando Molica

O braço do comando no poder

A prisão do presidente da Assembleia Legislativa do Rio, Rodrigo Bacellar (União Brasil), e as evidências que a embasaram mostram que não se trata de exagero, mimimi, blablablá ou lero-lero afirmar que, por mais cruéis que sejam, criminosos que dominam favelas são apenas a ponta de esquemas muito maiores e mais pesados. Estes não estariam onde estão nem teriam o poder que têm se não contassem com a proteção e cumplicidade de agentes estatais.

Bacellar foi preso por suspeita de colaborar com a fuga de um então deputado estadual, TH Joias, do MDB, acusado de negociar armas para o Comando Vermelho. Ele tem o direito de tentar provar sua inocência, mas o fato mostra de maneira evidente o tamanho do comprometimento do crime organizado com a cúpula de poderes - o presidente do Poder Legislativo fluminense é suspeito de ser um braço de uma das principais organizações criminosas do país, a que manda nos complexos do Alemão e da Penha, alvos da megaoperação do dia 28 de outubro.

Políticos envolvidos com o crime costumam ser aqueles que, da boca e do bolso pra fora, mais condenam a bandidagem, a morte de traficantes, o endurecimento da legislação. TH Joias, agora ex-deputado (exercia o mandato na condição de suplente), adorava atacar a bandidagem, batia ponto em eventos com autoridades da área de segurança. Está preso desde o início de setembro.

Bacellar - que, vale repetir, por enquanto é apenas suspeito - não poupou elogios à megaoperação que deixou 122 mortos no Alemão e na Penha. Na época, afirmou que não se poderia recuar no combate ao crime organizado, defendeu uma legislação “mais dura e eficaz”, que impedisse que “marginais sejam presos hoje e soltos amanhã”. Acrescentou que a busca de um Rio mais seguro não se constituía em “palanque político”.

Em agosto, ele apresentara um projeto de lei - que seria aprovado pela Alerj e sancionado pelo governador Cláudio Castro (PL) - chamado de

Pacote de Enfrentamento ao Crime Violento. Um conjunto de artigos que incluía pontos constitucionalmente questionáveis, como a criação de um banco de imagens e dados para vigiar ex-debentados, e listava medidas que fazem a alegria dos políticos de direita que negam qualquer tipo de direitos humanos para bandidos.

O pacote inclui proibição de visitas íntimas para condenados por crimes hediondos, cobrança parcial de despesas com alimentação, vestuário e higiene de presos capazes de arcar com tais despesas, internação mínima de dois anos de adolescentes culpados por crimes praticados com violência ou grave ameaça.

Bacellar caprichou na perfumaria que faz a alegria do pessoal do “bandido bom é bandido morto”, mas não tratou de evitar qualquer medida que fortalecesse mecanismos de inteligência, de integração, por exemplo, entre secretarias de Fazenda e de Segurança Pública. O presidente da Alerj mirou no bandido de sempre, o de carne mais barata e penas mais pesadas.

Caso as acusações contra ele sejam comprovadas, é preciso jogar na sua conta - e na conta de seus aliados - mortes de centenas de pessoas, entre elas, as dos cinco policiais que perderam a vida na operação de outubro. Estes agentes foram vítimas de armas e de munição que não subiram o morro sozinhas, foram, muitas vezes, levadas por outros integrantes da máquina do Estado, como aqueles seis policiais militares presos por furtarem fuzis.

A prisão de Bacellar abre uma oportunidade excepcional para que sejam investigados os mecanismos que permitem a expansão de organizações criminosas. Possibilita também a oportunidade para tantas pessoas, milhões, deixem de lado pensamentos simplistas que reduzem o combate à criminalidade ao extermínio dos bandidos visíveis, pretos e pobres, e que livra a cara de tanta gente. E, com alguma dose de ironia, desejar que seja cumprido uma pregação de Bacellar: tomara que bandidos do andar de cima não sejam presos hoje e soltos amanhã.